CATARINA RODRIGUES - catarina.rodrigues@ufms.br

AUTISMO EM CENA: RELATO DE UM ENCONTRO SOCIODRAMÁTICO

Campo Grande/MS

2021

AUTISMO EM CENA: RELATO DE UM ENCONTRO SOCIODRAMÁTICO

RESUMO: trata-se do relato de pesquisa socionômica realizada com um grupo de cuidadores de pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro do Autismo. O objetivo foi investigar sobre os critérios que levariam familiares e cuidadores de pessoas com autismo a comporem um grupo para contínuo apoio. A sessão sociodramática da pesquisa teve por referência os princípios metodológicos morenianos – etapas, instrumentos e técnicas. A análise se pautou pelos pressupostos teórico-filosóficos da Socionomia. O trabalho permitiu conhecer as demandas, necessidades e preocupações dos sujeitos diante da perspectiva de formação de um grupo de apoio; identificou possíveis temas a serem tratados; bem como proporcionou ao grupo o partilhar, afetivo e cognitivo, da vivência do papel de cuidador de pessoas autistas.

Palavras chave: Socionomia; Autismo; Teoria de Papéis; Pedagogia Psicodramática.

AUTISM ON STAGE: REPORT OF A SOCIODRAMATIC ENCOUNTER

ABSTRACT: this is the report of a sociologist research conducted with a group of caregivers of people diagnosed with Autism Spectrum Disorder. The objective was to investigate the criteria that would lead family members and caregivers of people with autism to make up a group for continuous support. The sociodramatic session of the research was based on the Morenian methodological principles – stages, instruments and techniques. The analysis was based on the theoretical-philosophical assumptions of Socionomy. The work allowed to know the demands, needs and concerns of the subjects in view of the perspective of forming a support group; identified possible issues to be addressed; as well as provided the group with the sharing, affective and cognitive, of the experience of the role of caregiver of autistic people.

Keywords: Socionomy; Autism; Role Theory; Psychodramatic Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Na formação em psicodrama, em contato com a Instituição Psicodramática, o tema de interesse em pesquisar foi sobre o apoio que a fundamentação filosófica e teórico-metodológica da Socionomia – em especial pela sua visão de grupo, poderia oferecer a familiares cuidadores de pessoas autistas, devido à experiência pessoal com o autismo.

Pela relação próxima com uma criança da família chegou-se ao diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo – TEA e ao início das terapias recomendadas e indicadas nesse caso.

A busca pelas providências e cuidados requer um envolvimento intenso e continuado dos familiares cuidadores. Em consequência do alto nível de estresse que esse contexto acarreta, surgem quadros crônicos de adoecimento físico e mental e torna-se necessário "cuidar de quem cuida", oportunizar um espaço para favorecer o encontro e a inter-relação entre essas pessoas e colaborar para a ressignificação desse papel de cuidador/cuidadora de pessoa autista no contexto social.

Então chegou-se ao objetivo geral desta pesquisa: examinar critérios facilitadores da constituição de um grupo composto por geral familiares de pessoas com autismo, para aprofundamento na temática do autismo E como objetivos específicos: (1) identificar as demandas - necessidades e preocupações - de um grupo a ser constituído; e o das pessoas participantes ante à constituição de um grupo de apoio a pessoas cuidadoras de autistas.

METODOLOGIA

Para a escrita deste trabalho trazemos os pressupostos filosóficos e teórico-metodológicos da Socionomia, em que o homem nasce num contexto que envolve um conjunto de relações que ele denominou *tricotomia social.* Moreno (2008) diferenciava o

universo em três tendências ou dimensões: a realidade externa (refere-se à sociedade), a realidade social (refere-se ao contexto grupal) e a matriz sociométrica (refere-se ao átomo social e a matriz de identidade). O homem moreniano é um indivíduo essencialmente social porque nasce em sociedade e necessita de outros seres humanos para sobreviver e desenvolver-se.

A Socionomia é definida como a ciência das leis sociais e das relações, cuja característica fundamental está na convergência do mundo subjetivo, psicológico com o mundo objetivo e social, contextualizando o indivíduo em relação às suas circunstâncias.

É composta por três grandes ramos, que tem em comum entre si a ação dramática como recurso para a expressão da realidade nas relações ou para investigação e reflexão sobre algum tema. São eles: a sociodinâmica, a sociometria e a Sociatria (MORENO, 1975).

Esta pesquisa ocorre no campo da sociodinâmica, pelo trabalho na vivência e a expectativa de papéis, e para o seu desenvolvimento nos valemos do método sociodramático, recurso metodológico em que o protagonismo está no grupo e onde as pessoas se reúnem por algum critério sociométrico proposto, no caso o autismo, e elas têm uma tarefa ou um objetivo em comum.

Importante destacar como Moreno apresenta os conceitos de criatividade e espontaneidade como centrais ao desenvolvimento de seus estudos e práticas. Eles são indissociáveis e grandes modificadores da conduta humana. Moreno (1975) considera que a espontaneidade é recurso inato ao indivíduo, e que, por condições ambientais adversas, podem não se manifestar – o que mantém as conservas e os comportamentos estereotipados. A conserva cultural traz benefícios – como a segurança e a orientação para o agir; porém, em excesso ou entendida inadequadamente pode paralisar-nos afetiva

e cognitivamente. Desse modo a espontaneidade é indispensável à vida satisfatória de um ser humano (MORENO, 1975).

Moreno ensinou que desde o nascimento o ser humano tem capacidade de responder adequadamente às situações. No contexto familiar em que acontece o nascimento de uma criança em que se constata uma deficiência nem sempre se consegue dar respostas adequadas ao esperado pela situação.

Contudo, a realidade se impõe, não é possível de se ignorar indefinidamente. A possibilidade de modificar a situação de sofrimento trazida pelo autismo, ainda que, num primeiro momento, seja por privilegiar o papel de mãe e minimizar a espontaneidade nos demais papéis (profissional, esposa, filha, irmã, amiga...) já pode se caracterizar como um exercício da criatividade e nesse contexto poderão vir outras respostas – ditadas mais pela realidade que pelo imaginário.

Nesse exercício de criatividade na relação com o filho autista algumas conservas culturais poderão ser reformuladas como as rotinas domésticas, por exemplo. Sabe-se que a pessoa autista busca a segurança por meio de objetos e situações que não se modifiquem. Moreno (1975) afirma que as conservas culturais por apresentarem formas permanentes tornam-se pontos de convergências aos quais podemos regressar; são tranquilizadoras. Mas, ao mesmo tempo podem dificultar a manifestação da espontaneidade-criatividade.

O mundo está em permanente mudança. Exercitar o binômio espontaneidade – criatividade saudavelmente e bem lidar com as conservas culturais é exercício fundamental para a saúde mental das pessoas, incluso os autistas e principalmente de seus pais, mães e cuidadores.

- Matriz de Identidade

Moreno (1975, p. 112) apresenta a matriz de identidade em fases, que representam a base psicológica para o desempenho dos papeis. A primeira consiste em que o outro é

parte da criança, em completa e espontânea identidade. *É a identidade do eu*. Na segunda fase a criança concentra a atenção no outro e estranha parte dela (de si própria). Começa a se reconhecer como diferente do outro e do mundo a sua volta. *É o reconhecimento do eu*. Na terceira (quarta e quinta fases aglutinadas), é descrito o processo em que a criança percebe que existe um outro e que tudo aquilo que ela faz provoca reações no outro. Sendo posteriormente capaz de tomar o lugar do outro e de inverter com este outro. *É o reconhecimento do tu.*

Percebe-se que, no início do relacionamento dos pais (mães especialmente) com seus bebês autistas, nada de anormal se percebe até que a criança esteja com cerca de um ano de idade, quando marcos importantes do desenvolvimento infantil se manifestam e as comparações com crianças neurotípicas da mesma idade tornam-se inevitáveis. É quando as preocupações desses pais, dessas mães tem início; é quando o papel materno se maximiza em relação aos demais papéis, na busca de entender o que se trata tal alteração.

-Teoria de papéis e cluster

Moreno (1975) considera que o papel é uma forma de funcionamento que o indivíduo assume frente a uma situação específica. É uma construção que começa com o nascimento e continua durante toda a vida, que surge no interior da matriz de identidade, base psicológica para todos os desempenhos de papeis. É anterior ao surgimento do eu.

O autor destaca que o indivíduo vê a si mesmo, a todo momento, em variados papeis e vê os outros que o cercam em variados contra papeis, ou papéis complementares. Destaca que o que se conhece como ego são os papeis em que o indivíduo atua. O papel é a menor unidade observável da cultura, e ego e papel estão em contínua interação (MORENO, 1975).

Nesse sentido podemos refletir quanto aos papeis desempenhados pelos pais, familiares de autistas, especialmente as mães. Sabe-se que os papeis tem importância nas relações interpessoais; quanto mais relações estabelecidas e papeis diferentes nas redes sociais é indicativo de saúde (AUAD; CONCEIÇÃO, 2008). Os pais, familiares de pessoa autista, especialmente a mãe, tem a percepção de que algo está errado com o desenvolvimento daquela criança. E até que o diagnóstico seja confirmado, apresentam sentimentos geradores de tensões e conflitos. Entrando num quadro confuso, caótico. "[...] sentem dificuldades em interagir com o filho e reclusos na sua dor acabam perdendo contato com a sociedade [...] (ONZI; GOMES, 2015). Temos por hipótese que tal situação poderia caracterizar uma ação reflexa desse pai, dessa mãe, de retroceder ao primeiro universo infantil numa tentativa de evitar o conflito, as contradições que causam sofrimento.

Após o diagnóstico do autismo e o início do tratamento e terapias das crianças, as mães recebem comumente diversas titulações: 'mães guerreiras', 'mãezinhas azuis', 'mães especiais', 'escolhidas por Deus'. Até mesmo em razão da sobrecarga de trabalho e por um relativo reconhecimento social não há questionamento quanto a estes títulos, de certa forma reducionistas, certamente porque ocupam uma função social de 'potencializar' de alguma maneira o papel da mãe cuidadora do filho autista.

O psicodramatista Bustos (2005, p.31) explica que "O contato entre papéis ocupa o centro da teoria das relações interpessoais. Cada papel se relaciona com outros papeis complementares de outras pessoas por intermédio de *vínculos*". O reconhecimento desse vínculo é fundamental para reconhecer o outro e sair da matriz de identidade total e indiferenciada – primeira fase da matriz de identidade.

Ainda sobre os vínculos em relação aos papéis Bustos (1990 *apud* Cunha 2018) menciona sobre simetria ou ausência dela. Conclui que os papeis não estão isolados e tendem a formar conglomerados e a esta influência dá-se o nome de *efeito de cachos*.

Pode-se entender então que o papel da mãe, no caso de mãe de uma criança autista, é afetado e o conflito trazido por essa situação potencializada do papel de mãe que se sobressai, minimiza os demais, ocasionando sofrimento nos vínculos. E ainda, ser 'a escolhida', 'a especial', a 'guerreira', gera uma expectativa de cumprimento de um papel acima do esperado para o papel social de mãe – o que sobrecarrega a questão do desempenho de papel, torna o papel mais psicodramático que real.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sessão sociodramática

A intenção inicial era pela realização de três sessões sociodramáticas para consolidar um grupo de participantes e se pudesse, ao final da última sessão, conhecer os critérios construídos pelo grupo. Contudo, o planejamento inicial de três encontros teve de ser alterado para apenas um.

O encontro sociodramático foi realizado em 04 de dezembro de 2019, em sala de aula de uma universidade pública. Compareceram três pessoas, mulheres vinculadas a pessoas autistas, sendo duas mães e uma professora. A unidade funcional foi composta pela diretora e um ego-auxiliar. Houve utilização de pseudônimos, inspirados no psicodrama, para a identificação dos familiares e dos autistas.

Quadro 1 – Caracterização das participantes

FAMILIAR	PESSOA AUTISTA	DADOS
Paulina – mãe	Jacob – filho	Pré-adolescente, 12 anos. Aluno do 7º ano do Ensino Fundamental.
Zerka – mãe	Jonathan – filho	Adolescente, 19 anos. Acadêmico do Curso Medicina Veterinária.

Barbara – professora	George – aluno	Criança, 9 anos. Aluno do 4º ano do Ensino Fundamental.

Fonte: a autora (2019).

O início foi com um aquecimento ideativo, pela apresentação da diretora, que contou sua trajetória na busca do diagnóstico de autismo de seu familiar e, a seguir, passou a palavra a cada participante para que falassem também sua trajetória.

Seguiu-se a técnica da inversão de papeis, com representação do personagem – filho ou aluno, advindo do mundo interno delas - ocorrendo uma inversão parcial, incompleta (GONÇALVES, 1988).

Para consolidar a técnica da inversão de papéis, foi utilizada a seguinte consigna: "O que eu, autista, penso ou quero falar para minha mãe/professora?"

Quadro 2 – As falas e o universo afetivo (Inversão de Papeis)

PROTAGONISTA	O QUE QUERO FALAR, MAS AINDA NÃO FALEI
George, aluno de Bárbara	"Chata! Não gosto de você! Não quero mais você, quero outra professora. ".
Jacob, filho de Paulina	"Eu sou Jacob e penso que mamãe devia dar mais oportunidade para eu fazer o que gosto."
Jonathan, filho de Zerka	"Eu, Jonathan, gostaria que minha mãe fosse mais calma, sem tantos gritos e médicos. "

Fonte: a autora (2019).

Para a ação dramática, foi proposta a realização de atividade do modelo de planejamento utilizando os níveis do universo afetivo – SINP (Sentimento/Interesse/Necessidades/Preocupações), para levantamento dos temas protagônicos do grupo. Foi solicitado que escrevessem em cartões disponibilizados.

As respostas foram estruturadas, correlacionando as falas com o universo afetivo do grupo.

Quadro 3 – As falas e o universo afetivo (Modelo de Planejamento SINP)

SINP	BARBARA/ GEORGE	ZERKA/ JONATHAN	PAULINA/ JACOB
SENTIMENTO	Carinho, atenção, preocupação	Amor e medo	Quando ele se sente só eu fico frustrada
INTERESSE	Aprendizado, alfabetizado	Que ele seja independente	Que ele atue numa área que goste; que tenha amigos interessados nele
NECESSIDADE	Aprender para saber se defender; lutar pelo que vai ser no futuro	Realmente, ser mais paciente	De socialização; de conhecer pessoas
PREOCUPAÇÃO	Com o futuro	Com as outras pessoas	Com o futuro, em relação a escola e ao trabalho

Fonte: a autora (2019)

Encaminhando-se já para o final da etapa dramática, foi proposta a técnica da cadeira vazia. Diretora coloca uma almofada na cadeira e propõem às mães e a professora que respondam aos seus filhos e aluno: *"O que você falaria hoje para ele para 2020?*".

Quadro 4 – As falas e o universo afetivo (Cadeira vazia)

PROTAGONISTAS	DESEJO PARA O FUTURO
Bárbara para George, aluno	Bárbara tem dificuldade para expressar-se e responde, quase de imediato: "Felicidade, alegria e companheirismo." (SENTIMENTOS)
Paulina para Jacob, filho	"Primeiro quero falar para você foi uma benção na minha vida, (...) você e sua irmã, são bênçãos na minha vida (...) Segunda coisa (...)que eu quero para você para 2020, tentar se organizar um pouquinho mais, fazer um pouco mais de serviços domésticos, pois você já tem 12 anos (...)." (INTERESSE - FOCO, FILHO E ORGANIZAÇÃO)
Zerka para Jonathan, filho	"Jonathan, primeira coisa, pelo amor de Deus se organiza melhor. Quero que você se sinta o quanto

	você é amado (...)e tenha mais confiança em você. Se organiza, por favor!”. (NECESSIDADE)

Fonte: a autora (2019)

No compartilhamento da sessão, diretora propõe uma roda de abraço e fala sobre a possibilidade de ser criado um grupo futuramente, agradece a presença de todas.

Análise dos resultados

Um primeiro dado significativo percebido foi que o grupo teve três pessoas, mulheres vinculadas a pessoas com autismo, e com o não comparecimento de pessoa do gênero masculino, indicando que o ato de cuidar ainda é atribuição exclusiva do gênero feminino. Mesmo que a mulher esteja no mercado de trabalho, impõe-se às mulheres a responsabilidade pelo cuidado de seus familiares, o que contribui para sobrecarregá-las de expectativas de desempenho de papéis.

No aquecimento, o critério da vivência prática apresentado pela narrativa da diretora, que relatou seu percurso na busca de entender o comportamento alterado de seu familiar até chegar ao diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista – TEA apareceu como favorecedor da coesão grupal.

A partir desta fala as participantes também relataram, cada uma as suas trajetórias frente ao autismo. As experiências das mães, Zerka e Paulina, teve um ponto em comum: perceberam alterações no desenvolvimento de seus filhos, praticamente no mesmo período, entre dois e três anos de idades. Nas falas percebemos ter sobressaído o papel da mãe protetora, querendo “salvar” o filho e entender sobre as alterações.

Bárbara, a professora, destacou a rigidez de seu aluno, e como trabalha para modificar essa condição de seu aluno. Ela não relata o porquê do interesse na especialização em TEA, sabe-se que o papel de professora deve ter um vínculo com outro papel que possa ter contato com o autismo.

Na etapa dramática da sessão, desdobrada em três momentos, conhecemos um pouco mais os temas protagônicos do grupo. As respostas mostraram que os autistas estão em busca de ações mais criativas, mais liberdade, pois os filhos manifestaram excessivo cerceamento.

No segundo momento aconteceu a atividade de percepção diagnóstica no modo de níveis de manifestação do universo afetivo - SINP (Sentimento/Interesse/Necessidades/Preocupações) e dois temas sobressaíram: o *medo do futuro* e a *socialização*. A professora evidenciou a importância do aprendizado, que certamente também impactaria nos vínculos, mas que demonstra uma diferença dos vínculos afetivos – para a professora a questão do 'poder' ou capacidade de inverter.

Na técnica da cadeira vazia, as respostas das participantes foram diferentes, devido aos papéis e vínculos afetivos, também diferentes. A professora Bárbara ficou no campo dos sentimentos: "Felicidade, alegria e companheirismo." Já as mães mencionaram respostas mais extensas e densas, em que um tema sobressaiu: necessidade de organização por parte dos filhos, preocupação com condição futura de inserção social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade difícil e dolorosa trazida pela chegada de uma criança com deficiência ao grupo familiar; o papel de mãe que sobressai no cuidado a esse filho(a) e o sentimento de solidão e isolamento vivenciados nesse cenário são os motivos pessoais e sociais para a realização desse trabalho.

Os objetivos dessa escrita foram: pesquisar critérios para facilitar a constituição de um grupo com familiares, ou pessoas que cuidam ou atendem demandas, de pessoas com autismo e verificar, durante a sessão, as expectativas e aceitação das pessoas para a participação de grupos dessa natureza.

Ainda que tenha acontecido somente um encontro inicial foi possível apreender critérios favoráveis à formação de um grupo. O primeiro foi o do sentimento das integrantes de pertencerem a um grupo - familiar e/ou cuidador de pessoa autista – ou seja, a constituição do grupo fortalecendo a identidade do papel familiar ou cuidador.

Um segundo critério favorável observado foram as manifestações de simpatia e cumplicidade entre as participantes, que, através de recurso simbólico utilizado durante a sessão, experimentaram no "como se" – no palco psicodramático - a convivência com pessoas autistas. A interação entre elas fez emergir temas protagônicos para futuras intervenções, assim diferenciados: por parte das mães, o *medo do futuro* e a *socialização*; e por parte da professora, a importância do *aprendizado*.

Com a realização da sessão sociodramática podemos afirmar a necessidade de se constituir grupos para se trabalhar com familiares e cuidadores dos autistas. A nossa pesquisa certificou a possibilidade e importância das técnicas psicodramáticas e da pedagogia psicodramática como instrumentos para fazer emergir conteúdos conservados, temas protagônicos, que se não elaborados podem ao longo do tempo tolher a espontaneidade das pessoas e as impedir de darem respostas criativas.

Podemos afirmar que a experiência atendeu aos objetivos propostos: os temas protagônicos e critérios favoráveis foram evidenciados e o vínculo afetivo que se estabeleceu entre os membros do grupo possibilitaria, daria condições, para a estruturação de uma proposta de continuidade.

REFERÊNCIAS

AUAD, J. C.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Inserção social universitária: Uma investigação com base no átomo social mínimo. **Paideia.** UnB, Brasília, 2008. Disponível em < https://www.scielo.br/j/paideia/a/S3s5jYnnKLhKNXCVyqmf5jH/?lang=pt&format=pdf . >Acesso em 14-10-2021

BUSTOS, D. M. **O psicodrama: aplicações da técnica psicodramática.** Trad. Lucia Neves e Rejtman, 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Ágora, 2005.

CUNHA, A. Reflexões sobre a dinâmica das relações fraternas na vida adulta. **Revista Brasileira de Psicodrama** v. 26, n. 2, 109-113, 2018. Disponível em < pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v26n2/v26n2a10.pdf.> Acesso em 12-10-2021

GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R. & ALMEIDA, W. C. **Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno.** São Paulo: Ágora, 1988.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix. 1ª edição, 1975. 13ª reimpressão, 2014.

_____ **Quem sobreviverá? Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama – Edição do estudante**. São Paulo: Daimon, 2008.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. de F. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Caderno Pedagógico.** v. 12, n. 3, p. 188-199, Lajeado, 2015. Disponível em <univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/979/967.PDFfile>. Acesso em: 10-10-2021.

ROMAÑA, M. A. **Construção coletiva do conhecimento através do psicodrama**. Campinas, SP: Papirus, 1992.

_____. **Psicodrama pedagógico: método educacional psicodramático**. Campinas, SP: Papirus, 1987.

_____. **Pedagogia psicodramática e educação consciente**. Trad. Alcione Ribeiro Dias, 1ª edição. Campo Grande: Entre Nós, 2019.

Apêndice – Termo de consentimento livre e esclarecido

INSTITUIÇÃO PSICODRAMÁTICA

CARTA DE INFORMAÇÃO AO PARTICIPANTE DE PROJETO

A Instituição Psicodramática tem como objetivo atender às necessidades da formação de psicodramatistas, prestar serviços à comunidade, ampliar e produzir conhecimentos científicos no campo da Socionomia. Os projetos são supervisionados por profissionais experientes, sendo regidos pelo Código de Ética do Profissional, garantindo o sigilo de todos os conteúdos que possam surgir durante o trabalho.

As informações que constam em relatórios referentes aos projetos realizados podem, quando o participante autoriza, ser utilizadas em monografia ou pesquisas científicas na área, mantendo-se em absoluto sigilo sobre todo e qualquer dado de identificação. As pesquisas desenvolvidas versam sobre os mais variados aspectos dos participantes, como também dos procedimentos técnicos realizados.

Por tratar-se de um Instituto de Pesquisa, estudos podem ser desenvolvidos e publicados no meio científico, mesmo após o término do trabalho, ratificando que toda e qualquer identificação será mantida em sigilo e sua privacidade respeitada.

O(a) senhor(a) é livre para concordar ou discordar desse termo. Caso concorde, poderá a qualquer momento retirar seu consentimento, sem qualquer prejuízo atual ou futuro.

No caso de dúvidas, ou sinta-se prejudicado, poderá entrar em contato com a Direção da Instituição Psicodramática.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento, que atende às exigências legais, o(a) senhor(a) _____ _____, portador do R.G _____, após leitura da CARTA DE INFORMAÇÃO AO PARTICIPANTE DE PROJETO OU PESQUISA (acima), não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e do explicado, assina seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO para que as informações referentes a sua participação possam ser utilizadas em pesquisas científicas.

Fica claro que o usuário dos serviços oferecidos pela Instituição Psicodramática pode, a qualquer momento, retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, deixando de participar das pesquisas a serem desenvolvidas. Seus dados e sua identidade serão mantidos sob sigilo e sua privacidade respeitada, por imperativo do Código de Ética que rege o exercício profissional.

O presente termo é assinado em duas vias, ficando uma em seu poder.

Município, _____de _____ de 20_____.

_____ _____

Psicodramatista em Formação Participante

_____

Psicodramatista Didata Supervisor